

SÉTIMO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



História da Educação Matemática nos caminhos do
mundo digital e da democratização do conhecimento

A matemática no “Gymnasio” Leopoldinense no início do século XX e a formação da elite mineira: 1906 a 1922

**Mathematics at “Gymnasio” Leopoldinense at the beginning of the 20th
century and the formation of the Minas Gerais elite: 1906 to 1922**

Rosane Miguel Alvim Mendonça¹

Resumo

O presente texto, fruto de uma dissertação de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, tem por objetivo construir uma representação, para saber mais sobre o ensino de matemática no “Gymnasio” Leopoldinense, no início do século XX. Para essa tarefa iremos utilizar os aportes teórico-metodológicos da História Cultural, de Burke e Chartier, a Cultura Escolar de Julia e as Disciplinas Escolares de Chervel. Após as análises iniciais, tentaremos responder à questão de pesquisa: quais matemáticas estavam presentes como disciplinas escolares nesta escola, no interior de Minas Gerais, de 1906 a 1922. Encontramos relevância neste estudo ao percebermos a falta de literatura específica sobre esses ensinos, especificamente o da matemática, e como eles permeiam o cotidiano escolar, favorecendo um ideário de inovações pedagógicas e educação de qualidade, vinculadas ao ingresso dos estudantes do “Gymnasio” Leopoldinense nas universidades da República e sua inserção nos diversos domínios das sociedades mineira e brasileira, o que parece ser uma vontade de dominação e manutenção do poder das elites dominantes da época.

Palavras-chave: ginásio, matemática, ensinos e grupos escolares.

Considerações Iniciais

Pensar o passado. Como podemos refletir sobre fatos do passado, sem incorrer em interpretações equivocadas ao tentar avaliar um determinado acontecimento balizado por valores que não pertencem a esse contexto histórico?

¹ Mestranda em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGEM), professora de Matemática da SEE/MG e membro do grupo de pesquisa GHEMAT/UFJF. E-mail: 64024733672@estudante.ufjf.br

Trazemos essa indagação, pois o presente artigo, inserido numa dissertação de mestrado, traz dados, considerações, traços e marcas de uma cultura escolar, relativamente ao ensino de matemática, que se estabelece numa instituição educacional, o “Gymnasio” Leopoldinense. É importante lembrar que essas análises ainda estão em fase de construção.

As investigações que tratam de fatos do passado, em suas várias perspectivas: políticas, econômicas, sociais e educacionais, neste caso específico, incitam algumas ideias e caminhos:

[...]O método histórico só pode ser inexato...A história quer ser objetiva e não pode sê-lo. Quer fazer reviver e só pode reconstruir. Ela quer tornar as coisas contemporâneas, mas ao mesmo tempo tem de reconstruir a distância e a profundidade da lonjura histórica[...] (Ricoeur, *apud*, Le Goff, 2010, p.22).

Ao tratarmos de explicitar a matemática examinada nessa instituição, no recorte temporal escolhido, buscamos em Julia (2001) o aporte teórico a nos alertar que, ao estudarmos a cultura escolar, analisada sob perspectiva histórica, não podemos dissociá-la das relações que elas estabelecem com outras culturas contemporâneas e que pesquisas como esta - ainda em andamento -, nessa perspectiva, podem incorrer no estudo das normas e das finalidades que regem o estabelecimento de ensino, bem como na análise dos conteúdos ensinados e das práticas escolares.

O contexto histórico no qual se assenta o início dessa instituição, repousa na Primeira República, num período em que a oligarquia mineira se revezava no poder e imperava em benefício de sua continuidade, ao ditar as normas sociais e econômicas, almejando expandir seus domínios a níveis regional e estadual.

Essa elite, que se empenhava neste território específico (o município de Leopoldina) em oferecer um monumento à população - quer seja pela imponência da estrutura física da escola, quer seja por reformas para expansão das vagas oferecidas - aparentava, ao mesmo tempo, força e determinação de seus idealizadores, demonstrando suas capacidades de liderança e triunfo frente ao passado de decadência em que se encontrava a cidade, desejando colocá-la novamente em destaque, pois, em meados do século XIX, o município foi considerado um importante produtor de café e um dos mais ricos da Zona da Mata (Nogueira, 2011).

A crise do café, intensificada pela concorrência com os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, levou à construção de uma simbologia, especialmente ao redor da

inauguração da escola, colocando sob uma névoa as reais articulações em torno desse momento de mudanças que se tornaram necessárias para restaurar o passado de glórias dessa oligarquia agrária.

O que seria o “Gymnasio” Leopoldinense? Era, de acordo com o ideário da época, “o viveiro de homens dignos e superiormente instruídos” que, segundo Nogueira (2011), incorporava a visão de seus fundadores. Sua meta era oferecer aos leopoldinenses pertencentes às camadas médias urbanas, assim como aos fazendeiros, a possibilidade de acesso a uma educação para construir um futuro de uma comunidade formada por homens superiores e que perpetuasse a ordem vigente.

Através do ensino, buscava-se o progresso, dando possibilidade aos filhos das elites de ingressarem nas faculdades da República, preservando também as tradições e os valores, tornando-as coesas, dominantes e favorecendo a sua permanência no poder e, assim, essa educação que favorecia, no interior dos estabelecimentos de ensino, a formação e reprodução de estruturas de pensamento, era considerada como uma maneira de civilizar os seus membros que, no futuro, se constituiriam naqueles que conduziriam os rumos da sociedade (Nogueira, 2011).

Que matemáticas estiveram presentes no “Gymnasio” Leopoldinense, entre 1906 a 1922 constitui a questão que norteia esse estudo. Ao buscar encontrar vestígios dessas matemáticas, elencadas enquanto disciplinas escolares ensinadas nessa escola, utilizaremos como primeira fonte de pesquisa o Ementário.

Importante salientar que esse recorte temporal explicitado na questão de pesquisa deve-se ao fato de que, ao analisarmos os documentos que fazem parte do acervo da escola, que ainda se encontra em funcionamento até os dias atuais, encontramos o documento histórico: o Ementário do “Gymnasio” Leopoldinense, volume 1, 1906 a 1922, que trazia toda a rotina dessa escola, como matrícula de alunos, bancas examinadoras e notas em cursos preparatórios, relação de professores, cursos ofertados e suas respectivas autorizações de funcionamento, relação de disciplinas de cada curso, finalidades educacionais, fotos de espaços pedagógicos, dentre outros. Esta fonte importante, constituir-se-á no guia inicial desta pesquisa.

Ao tentarmos contextualizar os caminhos que foram percorridos para esse estudo, entendemos que o ensino e aprendizagem da matemática não se encerra nos limites

da sala de aula, pois nas situações cotidianas existem infinitas possibilidades em que elas se manifestam necessitando-se, assim, do olhar atento e curioso do historiador. Neste sentido, temos como objetivo geral deste estudo construir uma representação, para saber mais sobre o ensino de matemática nesse contexto do “Gymnasio” Leopoldinense, no início do século XX, nessa região de Minas Gerais.

A relevância deste estudo é evidente ao refletirmos sobre os traços que evidenciam os ensinamentos matemáticos adotados nesta instituição de ensino, bem como suas relações com o ideário sócio-político da época, presentes desde a sua fundação. Percebemos que não há outra investigação específica que trate deste assunto.

O conceito de representação para Chartier (2002), embasa os estudos historiográficos, permitindo ao historiador, analisar seu objeto de estudo sob a ótica do que não se evidencia de imediato, à primeira vista, e entendendo que a construção da realidade é realizada e entrelaçada pelos interesses do grupo que a concebe:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade e um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.

As percepções do social não são de forma alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (Chartier, 2002, p. 17).

A citação de Chartier (2002) ilumina a complexidade das representações sociais, mostrando que, embora busquem universalidade, estão inevitavelmente entrelaçadas com interesses específicos. Isso implica que as construções discursivas não são apenas reflexos neutros da realidade, mas sim ferramentas de poder que moldam e justificam as práticas sociais e políticas.

Considerações Teórico-Metodológicas

A partir dos estudos da História Cultural, há um despertar nos futuros historiadores pelo interesse, ao defender uma tese, numa abordagem que leve a cultura para além do fazer humano, como condição do fazer existir e estar no mundo em diferentes temporalidades e territórios geográficos (Burke, 2021).

Ainda, segundo Burke, “ embora não possamos esperar que os historiadores culturais resolvam todos os problemas contemporâneos, o estudo da história cultural deveria

permitir às pessoas pensar sobre algumas dessas questões de maneira mais lúcida”. Tal afirmação permite que nós pesquisadores - “buscadores” de ideias e fatos - apoiemos nessa grande tarefa que é produzir informações que conectem os seres, fazendo-os refletir, não sobre um modelo, uma corrente, mas sobre o quão importante é valorizar a memória e a história de tudo (espaço, objetos, pessoas, cotidiano, ações, reações, dentre outros).

Para Valente (2013), foi-se o tempo no qual a escrita histórica devia ser tratada como um retrato do passado, uma cópia fidedigna dele - a história, nessa perspectiva, passa a ser uma maneira de representar o passado, que deve ser enunciada por uma narrativa.

Muito mais do que coletar dados - daquilo que se passou noutros tempos - descrevendo-os à risca, tal qual foram encontrados, o historiador precisa construir, assim como faz um artesão ao juntar os retalhos de tecidos e organizá-los numa colcha de retalhos (oriunda de seu ofício do “fazer arte”).

Quando se ultrapassa a ideia de que a história não é uma cópia do que ocorreu no passado, mas sim uma construção do historiador, a partir de vestígios que esse passado deixou no presente, passa-se a tratar a história como uma produção. Será ofício do historiador, **produzir fatos históricos apresentando-os sob forma de uma narrativa** (Valente, 2013, p.25, grifo nosso).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos analisar documentos que compõem o acervo da Escola Estadual Professor Botelho Reis (fontes de nossa análise) que evidenciam matrículas, notas de avaliações, de exames preparatórios, matriz curricular, professores de matemática, cursos oferecidos, a fim de evidenciar informações sobre a matemática ofertada pela escola, no recorte temporal de 1906 a 1922:

“Fonte Histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são a marca da história. (Barros, 2019, p.1)

O pesquisador, ao compreender o objeto de pesquisa sob a ótica da História Cultural, tem na sua tarefa: “[...] propor a inteligibilidade mais adequada possível de um objeto, um *corpus*, um problema” (Chartier, 1990, p.10).

O Projeto Educativo do “Gymnasio” Leopoldinense

Construído em local estratégico e pensado para ocupar posição de destaque no município de Leopoldina, bem como consolidar todo o processo - citado anteriormente - de glorificação da elite dominante, a instituição particular de ensino Ginásio Leopoldinense, fundada pelos irmãos, José Monteiro Ribeiro Junqueira e Custódio Monteiro Ribeiro Junqueira, instalou-se no centro urbano da cidade, onde já se encontravam outras instâncias representativas dos poderes constituídos na época do Império, como a cadeia, a igreja e a Câmara Municipal e outras edificações privadas. Com prédio de monumental arquitetura, que exemplificava os ideais republicanos de progresso - em consonância com o ideário de “templos de civilização” constante na historiografia da educação -, a instituição diferenciava-se das demais escolas do município. Desde os critérios para contratação de professores, passando pelos cursos ofertados, os padrões exigidos para a manutenção da disciplina, a matriz curricular, a preocupação com o mobiliário inspirado na *art déco*, a oferta de salas temáticas, biblioteca, refeitórios, dormitórios, quartos de banho, salas de estudos e laboratórios que favoreciam uma formação ampla para a vida escolar e futura vida profissional dos estudantes, percebe-se um projeto grandioso de uma instituição de ensino que assumia cada vez mais papel de destaque no cenário educacional local e regional. Oliveira (2016) afirma que o Ginásio Leopoldinense foi equiparado, em 1908, ao Colégio Pedro II, visto que o mesmo conservou, até meados do século XX, o caráter de instituição modelar para todo o ensino secundário brasileiro.

As diretrizes básicas do Ginásio Leopoldinense estavam de pleno acordo com o contexto no qual se inseria. Era uma escola feita para atender às necessidades da jovem elite da Zona da Mata Leste, oferecendo suporte para sua promoção a nível regional e estadual. Por outro lado, era também organismo capaz de reproduzir valores das camadas dominantes, através de uma educação “*physica, moral e cívica*”. (NOGUEIRA, 2011, p. 91).

Com a criação do Ginásio Leopoldinense, o município de Leopoldina atraiu estudantes de várias localidades, bem como os filhos de fazendeiros da Zona da Mata, ficando assim denominado: "Athenas da Zona da Mata" - na primeira década do século XX, Leopoldina foi chamada de a cidade dos estudantes (mais ou menos 500 ao todo, divididos em todos os níveis de ensino e modalidades), à medida que seus habitantes não ultrapassavam muito o dobro desse número.

A monumentalidade do Ginásio Leopoldinense foi pensada também para permitir a funcionalidade dos métodos pedagógicos. Para os seus fundadores, era o símbolo de progresso e civilidade. Com as crises do setor cafeeiro, seria o propulsor máximo de

uma sociedade que estava perdendo suas referências de um passado glorioso e que buscava aguerridamente recuperar essa condição.

De acordo com Nogueira (2011), seu objetivo era formar homens dignos e superiormente instruídos recrutados também de outras localidades para formar uma nova força política: culta, empreendedora e formada nos padrões mais rígidos de conduta moral - desse grupo sairiam, num futuro próximo: artistas, escritores, profissionais liberais, professores, dentre outros - para ocuparem posições de destaque na sociedade, detendo capital político e cultural. Para isso, oferecia um ensino vasto: jardim de infância, ensino primário, secundário, normal, militar e superior, em Odontologia e Farmácia e ensino agrícola, o que o tornava único, não somente na região, mas, também, em âmbito nacional.

Com exceção do Aprendizado Agrícola, que era voltado para os menos favorecidos (crianças pobres e órfãos), todos os outros níveis e modalidades de ensino eram destinados à elite, pois os alunos vinham das classes sociais mais abastadas, recrutados desde o nível elementar e habilitados às ocupações que exigiam nível superior, oferecidos na instituição pela Escola de Farmácia e de Odontologia.

Em Oliveira (2016), encontramos que a Escola Normal do Ginásio Leopoldinense foi equiparada à Escola Normal Oficial do Estado de Minas Gerais, em 06 de setembro de 1906, pelo decreto n. 1942, do então presidente do estado de Minas Gerais, Dr. Francisco Salles. Sua criação objetivava formar professoras para atuar no magistério primário, enquanto os cursos superiores oferecidos teriam o papel de formar os docentes que atuariam nos cursos secundários - o que denota identidades profissionais distintas na configuração dessas profissionalizações.

A Análise do Ementário: as matemáticas presentes nos diversos cursos

Ao apresentarmos essas análises, optamos por, além de elencar essas “matérias de ensino”, incluir também suas finalidades educacionais, público alvo e outras informações que consideramos relevantes para o prosseguimento do estudo em outras etapas dessa pesquisa.

Escolhemos enunciar todas as matérias presentes em cada curso tal qual eram escritas na época e grifamos as correspondentes relativas ao ensino da matemática, objeto desta pesquisa. Apresentaremos, também, de forma sintética, os cursos

ofertados pela escola no período e escolhemos ordená-los de acordo com o ano de sua oferta:

Quadro 1 - Cursos presentes no “Gymnasio” Leopoldinense entre 1906 e 1922

CURSO	ANO DE INÍCIO
Primário	1906
Secundário	1906
Curso Normal	1906
Cursos Preparatórios	1909
Curso Agrícola/Aprendizado Agrícola	1912/1914
Curso de Farmácia	1912
Curso de Odontologia	1912
Instrução Militar	1918

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Curso Primário

Compreendia o jardim de infância e os cursos de adaptação e apenas no jardim de infância, as crianças eram “admitidas, como externas, somente as crianças de quatro a sete anos” (Ementário, 1925, p.14). É provável que, considerar as crianças como externas, dissesse respeito ao não pertencimento ao regime de internato.

Este curso era dividido em três anos e compreendia o ensino das seguintes disciplinas: escripta, lingua patria, **arithmetic**a, geografia e historia do Brasil, instrução moral e civica, **geometria elementar e desenho**, lições de cousas, musica vocal, gymnastica callisthenica e instrução militar.

Curso Secundário

Sua finalidade era preparar os alunos (de ambos os sexos) para exames de matrículas em todas as escolas superiores da República que poderiam ser classificados, sem preocupação com a seriação e, sim, com seu grau de adiantamento, compreendendo o estudo das matérias: Portuguez, Francez, Allemão, Latim, Geographia geral e do Brasil e Cosmographia, Historia geral e do Brasil, **Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria**, Physica e Chimica, História Natural, **Logica** e Psychologia, Historia da Philosophia, **Desenho**, Gymnastica, Musica e Instrucção militar.

Exames prestados junto às Bancas Examinadoras concedidas pelo Conselho Superior de Ensino

Encontramos, a partir da análise das matérias cobradas nesses exames, tabelas de resumo onde também constavam a quantidade de alunos aprovados, reprovados e faltosos, de 1916 a 1922.

Em 1916 e 1917, são citadas: **Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria** e a partir de 1918 até a última observada (1922), a **Trigonometria** é extinta nos exames e aparecem apenas: **Arithmetica, Algebra e a Geometria**.

Encontramos, ainda, nessa tabela as colunas de aprovados que se distinguem pelos termos simplesmente, plenamente e com distinção:

Eram utilizados os termos: aprovado com **distinção, plenamente e simplesmente**, para designar os **alunos**, que entre a média de 0 a 10 tiravam notas superiores a 9, entre 5 e 9 e entre 1 e 5, respectivamente (Oliveira, 2016, p.150, grifo nosso).

Curso Normal

No ano de sua instalação, a Escola Normal do Ginásio Leopoldinense, tinha duração de três anos. Compreendia a educação intelectual, física, moral e profissional necessária ao preparo de professores primários com as qualidades necessárias ao magistério público. Destinava-se às pessoas do sexo feminino, em regime de externato e, embora funcionasse em prédio separado, estava sob a administração do “Gymnasio” Leopoldinense.

No 1º Ano, encontramos como disciplinas ofertadas relativamente às matemáticas, **Arithmetica e (Desenho e Calligraphia)**.

No 2º Ano, encontramos novamente a **Arithmetica, (Desenho e Calligraphia)** além da **(Geometria e Desenho linear)**.

No 3º Ano, aparecem a **(Geometria e Desenho linear)** e **(Escripturação mercantil e Arithmetica commercial)** - estamos utilizando o parênteses como maneira de mostrar que as disciplinas estavam nomeadas dessa forma - e, no 4º Ano, não encontramos nenhuma marca (nas disciplinas oferecidas) , de matemáticas ofertadas. Entretanto, uma disciplina, a de Prática profissional , pensamos que possa conter, talvez, um saber mais relativo à prática de Aritmética ou Geometria. Dessa forma, necessário será, uma análise de fontes mais abrangente, não esgotando-se apenas nesses traços.

As Outras Modalidade de Ensino

Ao examinarmos o curso de Instrução Militar e Odontologia não encontramos nas nossas pesquisas as matrizes curriculares referentes às disciplinas que foram ofertadas, o que limita a nossa análise sobre a presença de conteúdos matemáticos nesses cursos.

No curso de Farmácia, ao examinarmos a matriz curricular do 1º ao 3º ano, encontramos as seguintes disciplinas: Chimica Mineral Medica, Physica Medica, Historia Natural Medica, Pharmacia theorica e pratica, Chimica organica medica, Materia Medica e Therapeutica, Pharmacologia, Chimica organica, Microbiologia-Analyses clinicas, Chimica Industrial-Chimica Analytica, Toxicologia-Materia medica, Chimica organica e Analytica, e Higiene-Microbiologia-Analyses Clinicas, Bromatologia. Embora a maioria dessas disciplinas não pareça diretamente associada à matemática, talvez, alguns conceitos matemáticos estejam envolvidos na disciplina de Analyses Clinicas, dada a natureza quantitativa dos procedimentos analíticos.

Já no curso de Ensino Agrícola (destinado aos “desvalidos”, órfãos, filhos de pequenos lavradores e outros que não podiam “curar” seus estudos), os “ensinos”, em nossa análise, baseavam-se no caráter prático dos conhecimentos.

Concluimos, após leitura atenta, que o objetivo era o “ensino do fazer”, conforme as finalidades pedagógicas eram apresentadas.

Citamos, assim, algumas habilidades e competências que deveriam ser alcançadas : preparo da terra, plantio, irrigação, alimentação dos animais, pequenas construções rurais, economia rural, contabilidade agrícola, e outras, levando-nos a pensar numa

matemática voltada para a prática, a das operações básicas, da confecção de modelos (desenho), medidas e das proporções.

Os alunos aprovados no Ensino Agrícola, ao final do curso, recebiam um certificado de habilitação do que haviam aprendido.

Resultados Preliminares e algumas provocações

O nosso estudo segue em busca de resultados que respondam a nossa questão de pesquisa: que matemáticas estiveram presentes no “Gymnasio” Leopoldinense, de 1906 a 1922. Acreditamos que, para avançarmos ainda mais nas considerações, será necessário buscar outras fontes que sejam capazes de entender os ensinos elencados.

Sendo assim, alguns questionamentos são apresentados. (I) Quais eram os livros tomados como base para esses ensinos? (II) Que professores eram convocados para a empreitada, uma vez que haviam muitos e diversos cursos em funcionamento: desde o primário, técnico ao superior? (III) Como se davam as formações desses profissionais? (IV) Eram os mesmos profissionais que assumiam as cadeiras diversas desses ensinos nos cursos ofertados?

Pensamos que, nessa perspectiva, juntamente com o referencial teórico, possamos buscar entender um pouco mais e responder essas questões colocadas para a presente pesquisa.

Em nossas reflexões preliminares, percebemos a existência de duas abordagens distintas da matemática: uma voltada para o Ensino Secundário e outra para o Curso de Aprendizado Agrícola, que tomamos como exemplo inicial. Observamos, ainda que de maneira sutil, que a matemática ensinada no Ensino Secundário era apresentada de forma mais exclusiva, baseada no método intuitivo, uma inovação pedagógica do período, e contava com laboratórios equipados com as mais modernas tecnologias da época, importadas da Europa e dos Estados Unidos. Por outro lado, a matemática do Curso de Aprendizado Agrícola tinha um caráter mais prático e aplicável, voltado para o saber técnico necessário para o trabalho na terra e no cuidado dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Burke, P. (2008). *O que é a História Cultural?* (2a ed., tradução de Sérgio Goes de Paula). Zahar.

Chartier, R. (2009). *A história ou a leitura do tempo*. Autêntica Editora.

Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2, 177-229.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, 1, 10-43.

Le Goff, J. (2010). *História e memória*. Unicamp.

Nogueira, N. A. S. (2011). *Leopoldina: instrução, mito político e formação das elites na Zona da Mata Mineira (1895-1930)*. Ed. do autor.

Oliveira, P. R. (2016). *O “Gymnasio” Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata Mineira (1906-1926)* (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO.

Valente, W. R. (2013). Oito temas sobre história da educação matemática. *REMAT - Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, 8(12), 22-50.